

DOSSIÊ “CULTURA ESCRITA DIGITAL E ALFABETIZAÇÃO”

DOSSIER “DIGITAL WRITING CULTURE AND LITERACY”

Organizadoras:

Isabel Cristina Alves da Silva Frade

*Professora titular do Programa de Pós-Graduação em Educação da FaE-UFMG
Pesquisadora do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da FaE-UFMG
Universidade Federal de Minas Gerais
icrisfrade@gmail.com*

Mônica Daisy Vieira Araújo

*Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais
Pesquisadora do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da FaE-UFMG
Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Cultura Escrita Digital/ NEPCED/ FaE
mdaisy@fae.ufmg.br*

Julianna Silva Glória

*Pesquisadora do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da FaE-UFMG
juliannasilvagloria@yahoo.com.br*

Muitas atividades que realizamos no cotidiano, envolvendo a leitura e a escrita, são realizadas nos ambientes e gêneros textuais digitais. Redes sociais, aplicativos de mensagens como o *Whatsapp*, blogs, sites, dentre outros, vêm se constituindo em espaços que mediam comunicações escritas e orais. Na atualidade, muitos desses espaços de comunicação são híbridos e efêmeros, provocando novas formas de leitura e escrita e desafiando a escola e outras instituições a promoverem o ensino e a aprendizagem da cultura escrita digital. Isso nos leva a considerar a leitura e a escrita em sua dimensão cultural e social. Desde a invenção da escrita, os modos de escrever e ler dependem das demandas em torno do escrito e dos suportes. Ler, escrever e divulgar os escritos, de forma manuscrita, impressa e digital, por exemplo, traz mudanças no mundo da cultura escrita e produz diferenciação nos modos como essa cultura funciona. As invenções tecnológicas contemporâneas têm trazido grande impacto nas ofertas culturais de textos e nas formas simbólicas e materiais que são possíveis com a tecnologia, de forma que, hoje, se pode ler e escrever em aplicativos, em jogos, em livros de literatura digitalizados e digitais, entre outras ofertas. Com todas as transformações, alfabetizar em cada tempo é um desafio, pois, embora a aquisição do sistema de escrita alfabética implique habilidades específicas, essas aquisições precisam ser relacionadas a novas linguagens, suportes e usos.

Dessa forma, para além dos aspectos simbólicos da aquisição da escrita alfabética, temos que pensar nos efeitos que a materialidade e os ambientes de escrita produzem nas formas de ler e escrever em cada tempo. A escola sempre lançou mão de suportes de escrita para alfabetizar – folhas de almaço, cadernos, livros –, além de instrumentos de escrita como lápis, caneta, borracha, dentre outros, e a introdução de tais suportes e instrumentos na fase de alfabetização, em cada tempo histórico, incidiu sobre a decisão pedagógica relacionada a quando se lê, a quando se pode escrever ou a quando se deve fazer as duas coisas, simultaneamente, e sobre o ensino de habilidades requeridas para tais práticas. Assim, entendemos que, entre uma pena de ganso, um tinteiro, um lápis e um teclado de computador ou uma tela sensível ao toque, há mudanças de atitudes, de gestos e comportamentos, acrescentando-se a eles aspectos cognitivos, de engajamento e de práticas da leitura e da escrita e seus usos sociais.

Precisamos nos questionar sobre os sujeitos da educação e suas práticas contemporâneas para pensar propostas pedagógicas escolares e não escolares com as tecnologias digitais. Que infâncias temos na contemporaneidade? Quais são as práticas sociais e culturais com as quais as crianças se envolvem no contexto digital e midiático? Quais linguagens estão presentes hoje e que nos levam a pensar em outros tipos e conceitos de alfabetização?

Acreditamos que o suporte digital pode aguçar a percepção, pelas crianças, dos recursos semióticos a ele relacionados, acentuados pela diversidade de linguagens presente numa multimodalidade típica do digital. A presença de imagens, cores, movimento, som, teclado com representações gráficas, a projeção do escrito em uma tela que brilha, com novos gestos provocados pelo uso do mouse ou teclas, dentre outros aspectos, interferem na produção de sentidos, nas formas como os textos verbais e não verbais dialogam e nas possibilidades materiais dos modos de produção e circulação dos textos. Supomos que essas novas configurações do escrito trazem benefícios e maior complexidade à alfabetização.

A exploração de textos digitais em contexto social na atualidade começa cada vez mais cedo, trazendo um tipo de alfabetização e letramento emergente. Bem antes de as crianças saberem ler, elas têm acesso às tecnologias digitais e à cultura escrita e seus signos, e os dados sobre aquisição de dispositivos digitais pelas famílias de todas as classes sociais são impactantes. Guardadas as devidas proporções e diferenças sociais, não podemos dizer que temos um problema de acesso como um impeditivo para as crianças utilizarem tecnologias digitais. Entretanto, o fato de nascerem envolvidas na cultura escrita digital não garante sua reflexão sobre aspectos éticos, estéticos e linguísticos envolvidos nos espaços, programas e linguagem digitais. Isso deixa brechas para a mediação escolar, familiar ou de outras agências, que

pode contribuir para disseminar usos e para uma análise mais crítica dos usos da cultura digital. Nesse contexto, a escola torna-se fundamental para ensinar as crianças a se apropriarem dos modos e usos das tecnologias de escrita, desde tenra idade. Na escola, a cultura escrita deve ser explorada e valorizada em seus vários suportes, o que inclui o digital.

Apesar de sabermos disso, temos consciência de que os desafios são grandes, na medida em que é preciso organizar o espaço escolar para favorecer determinadas experimentações em torno da cultura escrita digital. Isso não remete apenas a equipar escolas com laboratórios de informática e ampliar os quadros de professores de informática; requer, na verdade, ir além da ênfase na alfabetização digital, no sentido do domínio instrumental das máquinas, para contemplarmos a cultura escrita digital em sua complexidade. O que destacamos é que, para a escola refletir sobre a leitura e a escrita digital que ocorrem fora dela, o investimento deve ser em letramento digital, ou seja, em formas de apropriação da escrita digital como um fenômeno sociocultural.

Sabemos que grande parte dos(as) professores(as) são usuários(as) das tecnologias digitais em sua vida pessoal e social, mas a ponte entre suas práticas privadas e o uso pedagógico com as crianças ainda precisa ser construída. Assim, como implementar esse uso pedagógico, se os professores não possuem formação profissional suficiente para planejarem aulas que levem em consideração a cultura escrita digital? Algumas experiências de formação indicam que, quando os docentes têm a oportunidade de conhecer as novas tecnologias digitais, de entender por que e como integrá-las à sua prática pedagógica, dialogando com seus pares, abre-se uma porta para uma inovação reflexiva que escapa às urgências de ter que inovar, simplesmente.

Nessa configuração, ressaltamos e atentamos sobre a necessidade de investir na formação de professores, para que estes possam estabelecer um processo de ensino e aprendizagem que possibilite uma inter-relação entre as atividades de leitura e escrita desenvolvidas em sala de aula e o uso de ambientes como o laboratório de informática ou de dispositivos digitais que podem ir para a sala de aula.

No entanto, precisamos compreender os usos presentes na cultura digital como fenômeno amplo que extrapola a instituição escolar, para compreender as crianças e suas práticas. Assim, muito temos que investigar sobre as práticas familiares e de outros grupos sociais com as tecnologias digitais, assim como de instituições que produzem os escritos que nos circundam, para entender o repertório de textos e seus usos. Como exemplo dessa ampliação, podemos investigar as atividades editoriais que investem em produtos como livros, jogos e aplicativos digitais para criança e entender como os alfabetizados recebem esses textos.

Algumas dessas reflexões serão contempladas nos artigos que compõem este dossiê. O propósito é divulgar pesquisas e discussões teóricas de várias instituições universitárias nacionais e internacionais, buscando trazer esclarecimentos sobre a natureza do fenômeno da cultura escrita digital e sua repercussão para os processos de alfabetização escolar na contemporaneidade.